

# PROJETO MEDIVERTE NA EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE DE CRIANÇAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA, ATITUDES E DESAFIOS

MEDIVERTE PROJECT IN POPULAR HEALTH EDUCATION FOR CHILDREN:  
A REPORT OF EXPERIENCE, ATTITUDES AND CHALLENGES

PROYECTO MEDIVERTE DE EDUCACIÓN POPULAR EN SALUD INFANTIL:  
INFORME DE EXPERIENCIAS, ACTITUDES Y DESAFÍOS

---

Verônica Senna Marra<sup>1</sup>

Natánias Macson da Silva<sup>2</sup>

Bianca Valente de Medeiros<sup>3</sup>

Allyssandra Maria Lima Rodrigues Maia<sup>4</sup>

Jerônimo Dix-Sept Rosado Maia Sobrinho<sup>5</sup>

**RESUMO:** Esse estudo buscou relatar as vivências do projeto de extensão MeDiverte no uso de metodologias ativas e práticas integrativas na educação em saúde de 458 crianças, bem como intervenções com atendimento médico. Trata-se de um relato de experiência de três ações do projeto em escolas municipais de Mossoró-RN, entre 2018 e 2019, intituladas: (1) Medicina integrativa no crescimento e desenvolvimento das crianças; (2) Hábitos alimentares saudáveis na infância; e (3) Práticas Integrativas e Complementares no atendimento médico. As ações mostraram que a escola continua sendo um espaço social formador de opiniões, capaz de atuar na modificação de hábitos de vida inadequados e que permite práticas em saúde, as quais facilitam a execução de Educação Popular em Saúde e intervenções de manutenção e/ou recuperação da saúde de escolares.

**Palavras-chave:** Assistência integral à saúde; Educação em saúde; Vulnerabilidade em saúde; Criança; Relações comunidade-instituição.

**ABSTRACT:** This study sought to report experiences of the MeDiverte extension project in the use of active methodologies and integrative practices in health education for 458 children, as well as interventions with medical care. This is an experience report of three actions of the MeDiverte project in municipal schools of Mossoró-RN, between 2018 and 2019, entitled: (1) Integrative Medicine in the growth and development of children; (2) Healthy eating habits in childhood; and (3) Integrative and Complementary Practices in medical care. The actions showed that the school continues to be an opinion-forming social space, capable of acting in the modification of inappropriate lifestyle habits and allowing health practices, which facilitate the implementation of Popular Education in Health and interventions for the maintenance and/or recovery of the health of schoolchildren.

**Keywords:** Comprehensive health care; Health education; Health vulnerability; Child; Community-institutional relations.

1 Médica pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UFRN.

2 Biomédico pela Universidade Federal de Pernambuco. Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Saúde e Sociedade da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

3 Mestre em Administração de Empresas vinculada a linha de Pesquisa e Gestão Estratégica de Pessoas pela Universidade Potiguar; Psicóloga Organizacional e chefe do Setor de Assistência ao Servidor da Diretoria de Desenvolvimento da Pró-reitoria de Gestão de Pessoas - PROGEP.

4 Doutora em Ciência Animal pela Universidade Federal Rural do Semi-Árido; e Professora Adjunta do Curso de Graduação em Medicina da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

5 Médico pediatra pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Professor Assistente IV do Curso de Medicina da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

**RESUMEN:** Este estudio buscó reportar las experiencias del proyecto de extensión MeDiverte en el uso de metodologías activas y prácticas integradoras en la educación para la salud de 458 niños, así como las intervenciones con atención médica. Este es un informe de experiencia de tres acciones del proyecto MeDiverte en las escuelas municipales de Mossoró-RN, entre 2018 y 2019, tituladas: (1) Medicina Integrativa en el crecimiento y desarrollo de los niños; (2) Hábitos alimentarios saludables en la infância; y (3) Prácticas Integrativas y Complementarias en la atención médica. Las acciones demostraron que la escuela sigue siendo un espacio social de formación de opinión, capaz de actuar en la modificación de hábitos de vida inadecuados y de permitir prácticas de salud, que faciliten la implementación de la Educación Popular en Salud y de intervenciones para el mantenimiento y/o recuperación de la salud de los escolares.

**Palabras clave:** Atención integral de salud; Educación para la salud; Vulnerabilidad en salud; Niño; Relaciones comunidad-institución.

## 1 INTRODUÇÃO

O Programa Saúde na Escola (PSE) surgiu como um dos grandes avanços na história das políticas públicas, pois permitiu a inserção de profissionais da saúde no meio escolar visando a realização de ações de prevenção de agravos, autocuidado e prevenção de condutas de risco pelas crianças e adolescentes, bem como promoção e recuperação da saúde de maneira alinhada aos objetivos pedagógicos recomendados para os escolares (SILVA *et al.*, 2022; MAZETTO *et al.*, 2019).

Sabe-se que esse processo de educação em saúde com o público infantil deve ser baseado nas demandas locais e regionais (DA COSTA *et al.*, 2020) e, por isso, o reconhecimento dos espaços escolares, das demandas em saúde, bem como das diferenças e singularidades dos indivíduos precisam ser consideradas durante o planejamento das ações de intervenção (MAZETTO *et al.*, 2019), sejam elas pontuais ou longitudinais (AZEVEDO *et al.*, 2014). Além disso, o desenvolvimento das ações deve considerar a participação dos usuários do Sistema Único de Saúde (SUS), tanto os participantes pediátricos quanto os seus responsáveis legais, haja vista que são capazes de decidir sobre o seu bem-estar (OTANI; BARROS, 2011; AZEVEDO *et al.*, 2014).

Particularmente, a efetivação de ações de Educação Popular em Saúde (EPS) com escolares evoca o conceito de Medicina Integrativa, visto que se trata de um modelo de saúde em que o foco encontra-se no indivíduo e não exclusivamente no processo de saúde-doença (OTANI; BARROS, 2011). Isso se harmoniza com as novas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para o ensino médico, visto que, de acordo com o Artigo 26, evocam a necessidade da promoção de ações extensionistas que priorizem a assistência em saúde integral da população (BRASIL, 2014).

É nesse contexto que a extensão universitária surge como uma importante ferramenta para o PSE, buscando uma atuação multiprofissional em ações de EPS, intervenções em saúde e assistência médica integral; ao passo que reforça a curricularização da extensão na formação do profissional de saúde (ALMEIDA; BARBOSA, 2020; FERREIRA *et al.*, 2022). Tal curricularização busca reformular os processos de formação acadêmica superior, abstendo-se de um ensino exclusivamente teórico-prático e restrito à Universidade, porém firmando-se na interação transformadora entre a Universidade e outros setores da sociedade (BRASIL, 2018),

como o meio escolar.

## 2 DELINEAMENTO METODOLÓGICO

Esse estudo tem caráter descritivo, do tipo relato de experiência, com análise subjetiva e atitudinal de três ações do projeto de extensão MeDiverte em Escolas Municipais de Mossoró-RN. As ações ocorreram entre 2018 e 2019, com duração média de 6 horas. Nos encontros, diversas metodologias ativas foram utilizadas para a abordagem do público-alvo (Quadro 1).

A escolha do local da ação ocorreu de acordo com aspectos econômicos, socioculturais e de vulnerabilidade em saúde, reconhecidos pelos extensionistas através do reconhecimento territorial do público-alvo e reuniões com as equipes pedagógicas. O planejamento e a operacionalização foram discutidos entre os 21 extensionistas, médico pediatra e demais profissionais colaboradores em encontros semanais, durante um mês anterior a cada ação, na Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN).

As atividades desenvolvidas com as crianças fortaleceram o processo ensino-aprendizagem, a realização de atividade física, o trabalho em equipe, o raciocínio lógico, a criatividade, a socialização e também permitiram o atendimento médico especializado. Ademais, todas as atividades propostas foram respaldadas em capacitações prévias com endocrinologista, educador físico, pediatra e dentista.

Ainda, de acordo com o Quadro 1, o MeDiverte buscou dar uma sequência pedagógica com as crianças da creche do Lar da Criança Pobre de Mossoró na segunda ação, considerando a alta vulnerabilidade em saúde. A aquisição de insumos, parcerias e colaboração de uma equipe multiprofissional necessários para realização de uma ação com atendimento médico foi possível apenas na terceira ação do projeto MeDiverte.

**Quadro 1** – Abordagens metodológicas de ações de extensão do projeto MeDiverte.

Título da Ação	Objetivo	Metodologia	Local da Ação
Medicina integrativa no crescimento e desenvolvimento das crianças	Execução de brincadeiras comuns na infância no processo ensino-aprendizagem de cuidados em saúde, prática de exercícios físicos, o trabalho em equipe, raciocínio lógico, criatividade e socialização.	- Teatro de fantoches; - "Afunda ou não afunda?" - Dança das cadeiras; - Produção de objetos com massinhas de modelar; - Palhaçoterapia.	Escola Municipal de Ensino Fundamental Santa Bernadete, Lar da Criança Pobre de Mossoró-RN.
Hábitos alimentares saudáveis na infância	Desenvolver atividades de Educação Popular em Saúde com crianças acerca dos hábitos alimentares na infância, por meio de metodologias que permitam o trabalho em equipe, raciocínio lógico e criatividade.	- Teatro de fantoches; - Gincana do Paladar; - Oficina do Corpo Humano; - Palhaçoterapia.	Escola Municipal de Ensino Fundamental Santa Bernadete, Lar da Criança Pobre de Mossoró-RN.
Práticas Integrativas e Complementares no atendimento médico infantil	Execução de atividades que reforcem o processo ensino-aprendizagem de cuidados em saúde, prática de exercícios físicos, o trabalho em equipe, raciocínio lógico, criatividade e socialização e atendimento médico especializado (pediatria) com inserção de Práticas Integrativas e Complementares.	- Teatro e Musical; - Gamificação; - Palhaçoterapia; - Atendimento Médico.	Escola Municipal André Luiz de Mossoró-RN.

Fonte: autoria própria (2022).

Todas as participações e divulgação de imagens foram autorizadas pelos discentes extensionistas. Em relação ao público-alvo, devido ao grande número de escolares e transitoriedade na participação entre as ações, não foi possível obter todas as autorizações para divulgação das imagens, portanto, o anonimato de suas identificações foi preservado.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

#### 3.1 PROJETO MEDIVERTE: UM CONTEXTO SOBRE SUA IDEALIZAÇÃO E GESTÃO ORGANIZACIONAL

O projeto de extensão MeDiverte foi desenvolvido no município de Mossoró, situado na Mesorregião Oeste Potiguar (MOP) do Estado do Rio Grande do Norte (RN). De modo inovador, o projeto foi institucionalizado pela Pró-Reitoria de Extensão da UERN para a plena execução de suas ações no período entre outubro de 2018 e outubro de 2019, as quais contaram com a participação ativa de 21 discentes extensionistas, um docente coordenador (pediatra) e outros quatro docentes colaboradores.

As ações de extensão em saúde foram planejadas pelo público interno através de capacitações, reuniões de ensino e treinamentos com os discentes extensionistas (Figura 1). As ações tiveram como público-alvo crianças, responsáveis pelos escolares, profissionais da educação e comunidade em geral.

**Figura 1** – Desenho metodológico das atividades realizadas na primeira edição do projeto MeDiverte<sup>1</sup>.



Fonte: Autoria própria (2022).

A dinâmica do projeto incluiu atividades de extensão voltadas à atenção e ao acolhimento de crianças em hospitais, creches, escolas e/ou comunidades, incluindo ações expositivas, educativas e/ou intervencionistas. Além disso, realizou-se atividades de ensino e pesquisa, fomentando discussão de temas relevantes para o enriquecimento de seus discentes extensionistas e demais integrantes.

<sup>1</sup> RCs: Reuniões Científicas; CT: Capacitações e Treinamentos; ROPs: Reuniões de Planejamento; CRPAs: Capacitações Relacionadas ao Público-alvo; DPC: Desenvolvimento de Produtos Científicos (Trabalhos de Conclusão de Curso, Resumos Expandidos e Artigos Científicos); EPS: Educação Popular em Saúde; PIS: Práticas de Intervenção em Saúde; PÍCs: Práticas Integrativas e Complementares.

Nas ações de Educação Popular em Saúde, o ensino-aprendizagem sobre o processo saúde-doença, hábitos de vida, autocuidado e comportamentos de risco ocorreu mediante uso de metodologias ativas e gamificação (SILVA *et al.*, 2020; DA SILVA *et al.*, 2022). Além disso, realizou-se Práticas Integrativas e Complementares, em especial, a arteterapia, com uso de palhaçaria, rodas de dança, teatro de fantoches, musicalização e oficina de desenhos (DEPRET *et al.*, 2020).

### 3.2 MEDICINA INTEGRATIVA NO CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS

A primeira ação do projeto MeDiverte ocorreu no dia 18 de outubro de 2018 em Mossoró/RN e teve como temática: “Medicina integrativa visando à importância das atividades lúdicas para o crescimento e desenvolvimento das crianças”.

Participaram da ação 78 crianças, entre 6 a 12 anos de idade, cinco professoras da instituição e 21 membros do projeto MeDiverte. As crianças foram divididas em cinco grupos que alternaram a metodologia ativa a cada 20 minutos, simultaneamente. As atividades foram: teatro de fantoches, “afunda ou não afunda?”, dança das cadeiras e produção de massinhas de modelar. Os extensionistas, por sua vez, se caracterizaram com maquiagens artísticas de palhaço, o que possibilitou ressignificar os espaços escolares.

Particularmente, o teatro de fantoches trouxe uma dimensão artístico-cultural à ação e contou a história de Pinóquio, a qual foi escolhida com o intuito ratificar a importância da verdade, da educação e do respeito entre os escolares (Imagem 1). Segundo Castro e Frasson Costa (2011), o teatro de fantoches e outras iniciativas lúdicas são importantes ferramentas de ensino-aprendizagem para o público infantil, podendo inclusive funcionar como mecanismos de avaliação do conhecimento adquirido ao identificar os pontos deficitários do processo.

Por outro lado, a brincadeira “Afunda ou não afunda?” teve o intuito de incentivar o trabalho em equipe, conhecimento e raciocínio lógico. Essa atividade foi executada com muita euforia pelos participantes, principalmente por tratar-se de uma atividade na qual as crianças foram as protagonistas. Essa evidência reforça o uso da gamificação e metodologias pedagógicas ativas na integração entre o aprendizado teórico e prático alinhado à autonomia do escolar (SILVA *et al.*, 2022).

**Imagem 1** – Teatro de fantoches pelo projeto MeDiverte.



**Fonte:** Acervo do Projeto (2022).

Na sequência, realizou-se a dança das cadeiras, com base em uma proposta lúdica para estimular a atividade física e a atenção. A ação foi finalizada com a produção de massinhas de modelar (Imagem 2). De acordo com a percepção de extensionistas e educadores, essas atividades trouxeram vários benefícios às crianças:

*Foi perceptível para nós, extensionistas, o quanto as atividades promoveram a socialização, a criatividade e o fortalecimento da coordenação motora por parte das crianças." (Dra. Rapunzel)*

*"As ações do MedVerte provaram o quanto a curricularização da Extensão se faz importante para a formação acadêmica do extensionista, bem como fortalecimento da educação em saúde, sobretudo na abordagem de um público infantil com alta vulnerabilidade social, econômica e em saúde." (Pedagoga da instituição escolar)*

Nesta primeira ação, verificou-se uma atuação multiprofissional com integração entre profissionais da saúde e da educação, a qual se estabelece como uma das novas tendências de intervenção em saúde, uma vez que estimula o trabalho em equipe, aproxima os estudantes da realidade comunitária e permite a construção de um pensamento crítico e responsabilidade social (STEIGLEDER; ZUCCHETTI; MARTINS, 2019).

**Imagem 2** – Imaginação, saberes e invenções com o uso de massas de modelar.



Fonte: Acervo do Projeto (2022).

Pode-se observar as percepções de discentes extensionistas e educadores nos seguintes comentários:

*"O público infantil é um tanto desafiador. Sabemos que as crianças são muito espertas, ativas, gostam de brincar e aprender. Nesse cenário, o uso da palhaçaria e técnicas de teatro, em todos os momentos da ação, foram fundamentais para manter a atenção e interesse das crianças para o aprendizado; sempre de maneira divertida." (Dr. Juquinha)*

*"A receptividade, a simplicidade e o carisma das crianças da Creche Lar da Criança Pobre causaram um grande impacto nos organizadores da ação, superando as expectativas de todos os extensionistas; isso porque houve uma exploração de sentimentos e práticas pautadas na empatia e humanescência." (Pediatra).*

*"A prática de palhaçaria que nós realizamos trouxe várias vantagens para o momento da ação, como aproximar o público-alvo dos alunos extensionistas e explorar o imaginário infantil para atrair a atenção das crianças". (Dra. Chiquinha).*

### 3.3 O PAPEL DA MEDICINA INTEGRATIVA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: A IMPORTÂNCIA DE HÁBITOS ALIMENTARES SAUDÁVEIS

A segunda ação ocorreu no dia 30 de novembro de 2018 e teve como tema: "Hábitos alimentares saudáveis na infância". O público, formado por 80 crianças, foi dividido em três grupos. A equipe realizou três metodologias ativas simultaneamente a cada 30 minutos, sendo elas: teatro de fantoches, gincana do paladar e oficina do corpo humano.

O teatro de fantoches contou a história de Filomeno e os alimentos (a alface, a laranja, o arroz, o feijão, o bombom, a cenoura, a batata, o leite e o pão). Essa atividade foi planejada para estimular a construção do conhecimento acerca dos alimentos e da importância deles para o crescimento e desenvolvimento da criança (Imagem 3).

### Imagem 3 – Teatro de Fantoches: Filomeno e os alimentos.



Fonte: Acervo do Projeto (2022).

Na gincana do paladar, as crianças se dividiram em dois grupos para a disputa de um prêmio. Para tal, foram disponibilizados 20 envelopes, cada um com três dicas sobre determinado alimento, e, entre as dicas, foi inserida a opção “degustar”. Quando a carta escolhida apresentou a opção “degustar”, a criança, de olhos vendados, degustou o alimento em questão a fim de descobrir qual era esse alimento. As opções disponíveis para degustação foram: ovo cozido, tapioca, banana, laranja, maçã, leite, entre outros. A atividade despertou a atenção e curiosidade das crianças.

De acordo com uma análise atitudinal, percebeu-se que as crianças possuem paladares diferentes, quando expostas ao mesmo alimento. De fato, nem todas as crianças possuem o paladar sensível aos nutrientes mais saudáveis, e isso pode ser explicado pela falta ou diminuição do estímulo gustativo na primeira infância, principalmente por causa socioeconômica (CASTRO; FRASSON COSTA, 2011).

A última oficina foi sobre a relação entre alimentos saudáveis e não saudáveis para o corpo humano. Para isso, utilizamos objetos de suporte, como cartolinas e pincéis, para instigar a participação das crianças que, por meio de uma brincadeira, aprenderam a reconhecer alimentos que favorecem o bom funcionamento do corpo. Sabe-se que a ascensão da era digital atrelou o processo ensino-aprendizagem das novas gerações aos estímulos audiovisuais (BERG; ROCHA, 2019), assim, é de suma importância que tais estímulos sejam propiciados pelos tutores. O estímulo mútuo da audição, visão e tato facilitou a compreensão da informação pelos escolares. Outro aspecto importante é que a inserção dessas metodologias ativas promove a construção de novos conhecimentos sobre saúde, favorecendo, assim, uma mudança positiva no comportamento dos sujeitos e nos seus hábitos alimentares (OLIVEIRA LOPES et al., 2019; SILVA et al., 2022). Alguns relatos vivenciais de participantes dessa ação enaltecem o uso dessas metodologias e a sua relação positiva com a EPS:

*A EPS construída através das atividades escolhidas para esta ação promoveu educação alimentar e de hábitos saudáveis ao público-alvo, torando-se muito enriquecedor para todos os presentes. (Docente colaborador)*



*A Creche Lar da Criança Pobre teve impacto positivo na formação acadêmica, social e pessoal dos extensionistas do projeto MeDiverte. Em relação ao público-alvo, temos a sensação de que, de fato, os conhecimentos em saúde serão utilizados pelas crianças no cotidiano; por isso a importância de uma EPS longitudinal. (Dr. Peteleco)*

### 3.4 A MEDICINA INSERIDA NA COMUNIDADE: PRÁTICAS INTEGRATIVAS E ATENDIMENTO MÉDICO INFANTIL

A terceira ação ocorreu no dia 31 de agosto de 2019 e teve como temática: “A Faculdade de Medicina inserida na comunidade: práticas integrativas e atendimento médico infantil”. Nesse cenário, foram realizadas atividades lúdicas com um público de aproximadamente 300 pessoas, incluindo pais e filhos (faixa etária de 4-12 anos). Além disso, houve atendimento médico pediátrico à população vulnerável.

O encontro iniciou com um teatro musical, tendo como tema: “Saúde bucal infantil”, o qual trouxe uma dimensão artístico-cultural à ação. A apresentação inicial reafirmou a importância de uma boa escovação, incluindo as manobras mecânicas para uma escovação adequada, a quantidade ideal de creme dental e a importância do fio dental. De fato, o teatro musical apresentou-se como uma ferramenta de ensino agradável, atrativa, de baixa complexidade ao entendimento e eficaz para transmissão de informações ao público infantil, como já recomendado por Garbin (2016).

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) defende que há objetivos diferentes a serem alcançados de acordo com cada faixa etária (BRASIL, 2017). Em razão disso, dividimos as crianças e as atividades por idade: abaixo de sete anos (grupo 1) e acima de sete anos (grupo 2), ao passo que os responsáveis das crianças participaram da triagem para a consulta pediátrica.

Os extensionistas trabalharam os seguintes temas com o grupo 1: alimentação saudável e “o que eu quero ser quando crescer”. Essa abordagem ocorreu por meio de desenhos, os quais permitiram explorar a criatividade das crianças, a coordenação motora e o conhecimento sobre o que aprenderam na peça teatral “Saúde bucal infantil” (Imagem 4). Repletos de imaginação e criatividade, os escolares desenharam as profissões para a vida adulta: astronautas, médicos(as), advogados(as), bombeiros(as), professores(as), entre outros. Por outro lado, o grupo 2, acima dos sete anos, foi submetido à atividades de gamificação, explorando conhecimentos gerais, agilidades e/ou preparo físico, dentre elas: morto ou vivo, jogo do cone, jogos de percursos em equipe, “que fruta eu sou”, entre outros.

#### Imagem 4 - Desenhando uma alimentação saudável.



Fonte: Acervo do Projeto (2022).

O atendimento médico pediátrico contou com o trabalho de uma médica voluntária, especialista em pediatria e neonatologia, bem como com o auxílio de extensionistas que já tinham cursado a disciplina de pediatria no curso de Medicina. Essa equipe realizou um total de 40 atendimentos, organizados em 5 salas disponibilizadas, o qual necessitou de recursos, como: macas, balanças, estadiômetros, fitas métricas, abaixadores de língua, amostras grátis de medicamentos, dentre outros. A seguir, seguem percepções de um discente extensionista e uma responsável legal de uma das crianças:

*Eu nunca tinha consultado o meu filho com uma pediatra. Pude ver que o meu filho estava com o crescimento adequado, mas o peso dele estava aumentado. Agora vamos tentar melhorar a alimentação e fazer exercício físico regular. (mãe de uma das crianças atendidas)*

*Este momento de atuação médica foi de grande importância para o nosso crescimento acadêmico, visto que atendemos as crianças junto com médica pediatra. Verificamos vários parâmetros da saúde infantil básica, como crescimento e desenvolvimento, bem como fizemos encaminhamentos a outros profissionais para cuidados em saúde, ao passo que prescrevemos medicações quando foi necessário. (discente extensionista)*

O projeto MeDiverte reafirmou o papel da extensão universitária como elo entre a Universidade e a comunidade, que ocorre por meio de ações inovadoras, versáteis, interdisciplinares, culturais, educativas, políticas e científicas (STEIGLEDER; ZUCCHETTI; MARTINS, 2019). A vivência promovida na Escola Municipal André Luiz gerou um impacto positivo para organizadores, discentes e docentes do curso de medicina, tal como trouxe ganhos para o meio social, incluindo a atenção básica em saúde da criança, práticas integrais e multiprofissionais, bem como atendimento médico especializado.

### 3.5 DESAFIOS ENFRENTADOS PELO PROJETO MEDIVERTE

A manutenção longitudinal das ações no meio comunitário e o baixo financiamento são grandes desafios enfrentados por ações extensionistas. Entre os fatores que contribuem para isso, destacam-se: (1) baixo apoio de financiadores; (2) dificuldades em manter uma rede de apoio ativa formada por uma equipe multiprofissional e gestores das escolas; e a (3) perda do acompanhamento longitudinal de crianças participantes, por questões de vulnerabilidade social.

Contudo, mesmo diante dos desafios inerentes à prática extensionista, é necessário ratificar

a importância da promoção dessas atividades para a Universidade, através das quais se constrói elos com a sociedade, considerando as demandas sociais e culturais inerentes aos hábitos de vida saudável pelo público infantil.

#### 4 CONCLUSÕES E PERSPECTIVAS FUTURAS

A realização das ações extensionistas pelo projeto MeDiverte mostrou que a escola continua sendo um espaço social formador de opiniões, capaz de atuar na modificação de comportamentos de risco e hábitos de vida inadequados. Isso porque este espaço permitiu a inserção de práticas em saúde, as quais facilitaram a execução de Educação Popular em Saúde e também intervenções de manutenção e/ou recuperação da saúde de crianças escolares. Estes foram os maiores ideais do projeto.

O uso das metodologias ativas inovou o ambiente escolar e aumentou o interesse das crianças pelo conhecimento, visto que o público necessitou de atividades mais simples e lúdicas para fixar a atenção dos escolares e melhorar a aprendizagem.

Paralelo a isso, as atividades de planejamento e as capacitações possibilitaram aos discentes extensionistas transporem os seus conhecimentos adquiridos, na graduação, de maneira a beneficiar os participantes pediátricos, professores e gestores da educação e comunidade em geral. Por fim, as ações permitem uma formação médica de indivíduos mais reflexivos, conscientes do seu dever social, menos mecanicistas e capazes de avaliar o indivíduo de maneira holística, plural e integral.

Espera-se que o MeDiverte inspire o desenvolvimento de outras propostas que possam atuar de maneira longitudinal e ativa, buscando a prevenção de agravos, recuperação e/ou manutenção da saúde infantil, sobretudo em áreas de alta vulnerabilidade social e em saúde.

#### REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Sinara Monica Vitalino de; BARBOSA, Larissa Marcelle Vaz. Curricularização da extensão universitária no ensino médico: o encontro das gerações para humanização da formação. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 43, p. 672-680, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-5271v43suplemento1-20190013>

AZEVEDO, Isabelle Campos et al. Compartilhando saberes através da educação em saúde na escola: interfaces do estágio supervisionado em enfermagem. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.19175/recom.v0i0.565>

BERK, Amanda; ROCHA, Marcelo. O uso de recursos audiovisuais no ensino de ciências: uma análise em periódicos da área. **Revista Contexto & Educação**, v. 34, n. 107, p. 72-87, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.21527/2179-1309.2019.107.72-87>

BRASIL. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina e dá outras providências. **Resolução nº 3, de 20 de junho de 2014**, p. 8-11, 2014. Disponível em: [https://www.poderesaude.com.br/novosite/images/publicacoes\\_23.06.2014-I.pdf](https://www.poderesaude.com.br/novosite/images/publicacoes_23.06.2014-I.pdf)

BRASIL; MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Base nacional comum curricular. 2017. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf)

BRASIL. RESOLUÇÃO CNE/CES 7/2018. Diário Oficial da União, Brasília, 19 de dezembro de 2018, Seção 1, pp. 49 e 50. Disponível em: [https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/pdf/CNE\\_RES\\_CNECESN72018.pdf](https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/pdf/CNE_RES_CNECESN72018.pdf)

CASTRO, Bruna Jamila de; FRASSON COSTA, Priscila Carozza. Contribuições de um jogo didático para o processo de ensino e aprendizagem de Química no Ensino Fundamental segundo o contexto da Aprendizagem Significativa. **Revista electrónica de investigación en educación en ciencias**, v. 6, n. 2, p. 25-37, 2011. Disponível em: <http://www.scielo.org.ar/pdf/reiec/v6n2/v6n2a02.pdf>

DA COSTA, Ana Maria Souza et al. Educação em saúde em uma escola infantil do interior do Amazonas: Relato de experiência. **Revista de Divulgação Científica Sena Aires**, v. 9, n. 1, p. 125-132, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.36239/revisa.v9.n1.p125a132>

DA SILVA, Sabrina Alves et al. Uso da gamificação no processo ensino-aprendizagem de agravos em saúde pública com adolescentes: um relato de experiência. **Revista Extensão & Sociedade**, [S. l.], v. 13, n. 1, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.21680/2178-6054.2022v13n1ID28321>

DEPRET, Oneide Regina et al. Saúde e bem-estar: a arteterapia para profissionais de saúde atuantes em cenários de cuidado ambulatorial. **Escola Anna Nery**, v. 24, n. 1, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2019-0177>

FERREIRA, Fernanda Emanuela et al. Curricularização da extensão universitária frente aos marcos legais. **Revista Extensão & Sociedade**, v. 13, n. 1, 2022.

GARBIN, Cléa Adas Saliba et al. Saúde bucal na escola: avaliação do conhecimento dos pais e da condição de saúde bucal das crianças. **Revista da Faculdade de Odontologia - UPF**, v. 21, n. 1, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.5335/rfo.v21i1.5965>

MAZETTO, Danielle Ferreira et al. Programa saúde na escola: possibilidades e desafios na perspectiva da residência multiprofissional em saúde. **Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social**, v. 7, n. 2, p. 256-262, 2019. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/4979/497959129002/497959129002.pdf>

OLIVEIRA LOPES, Carlos Alexandre de et al. Prevenção da obesidade infantil: uma proposta educativa. **Interfaces - Revista de Extensão da UFMG**, v. 7, n. 1, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/revistainterfaces/article/view/19079>

OTANI, Márcia Aparecida Padovan; BARROS, Nelson Filice de. A Medicina Integrativa e a construção de um novo modelo na saúde. **Ciência & saúde coletiva**, v. 16, p. 1801-1811, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/csc/2011.v16n3/1801-1811/pt/>

SILVA, Natánias Macson *et al.* Conhecimento de Adolescentes Sobre a Infecção Pelo HIV: Uma Relação Com Autocuidado Nível e Comportamentos de Risco. **Enfermería Actual en Costa Rica**, n. 43, 2022. Disponível em: <https://revistas.ucr.ac.cr/index.php/enfermeria/article/view/48182>

SILVA, Natánias Macson da et al. O uso das metodologias ativas no ensino da anatomia e da fisiopatologia de agravos à saúde no ensino público de base: um relato de experiência. **Extendere**, v. 7, n. 1, 2020. Disponível em: <http://periodicos.apps.uern.br/index.php/EXT/article/view/4190>

STEIGLEDER, Luciane Iwanczuk; ZUCCHETTI, Dinorá Tereza; MARTINS, Rosemari Lorenz. Trajetória para curricularização da extensão universitária: contribuições do Fórum Nacional de Extensão das Universidades Comunitárias-FOREXT e a definição de diretrizes nacionais. **Revista Brasileira de Extensão Universitária**, v. 10, n. 3, p. 167-174, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.36661/2358-0399.2019v10i3.10916>